

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NURSING CARE FRONT OF PATIENTS WITH INTESTINAL STOMA: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ana Keli Silva Freire ¹
Anna Luiza de Souza Luiza de Souza ¹
Gabriela Malinosky Sepulvida Malinosky Sepulvida ¹
Juliana de Mendonça Gomes de Mendonça Gomes ¹
Adriana da Costa Coelho da Costa Coelho ¹
Vera Lúcia Freitas Lúcia Freitas ¹

RESUMO

Objetivo: descrever os cuidados de enfermagem na assistência prestada ao paciente com estomia intestinal apresentados na literatura. **Método:** revisão integrativa da literatura baseada em obras secundárias, publicadas no período de 2017 a 2022. Foi realizado o levantamento em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), as bases: Lilacs, *Medline*, BDENF. no Portal de Periódicos CAPES as bases: *Cinahl* e em uma busca livre de textos completos na *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* **Resultados:** foram selecionados 14 artigos para a síntese. E esses estudos foram expostos com as informações: autores, ano de publicação e país; objetivo; método, tamanho e tipo de estudo; principais achados; conclusão. **Discussão:** se tratando da atuação da enfermagem frente a estomia, pode-se afirmar que o enfermeiro possui uma grande responsabilidade. Um dos cuidados com grande importância é o olhar humano e holístico para esse indivíduo ostomizado. focando na pessoa ostomizada, afirma que o enfermeiro deve focar no autocuidado. Tendo em vista que é um conceito amplo, o mesmo está ligado a vários fatores que o indivíduo se relaciona em vida, como: bem-estar, saúde, sobrevivência, autoaprendizagem. o cuidado de educar a pessoa desde a confirmação da confecção do estoma é necessário, dessa forma, o enfermeiro deve planejar seu cuidado desde a confirmação da confecção do estoma até a alta hospitalar. **Conclusão:** este estudo conseguiu evidenciar os principais cuidados de enfermagem descrito na literatura para serem realizados em pessoas com ostomia. adequado a sua finalidade e útil para a assistência de enfermagem ao paciente internado ostomizado. **Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Colostomia.

ABSTRACT

Objective: to describe the nursing care provided to patients with intestinal ostomy presented in the literature. **Method:** integrative literature review based on secondary works, published from 2017 to 2022. The survey was carried out in a virtual environment in the Virtual Health Library (BVS), the bases: Lilacs, Medline, BDENF. in the CAPES Periodicals Portal the bases: Cinahl and in a free search of full texts in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) **Results:** 14 articles were selected for the synthesis. And these studies were exposed with the information: authors, year of publication and country; objective; method, size and type of study; main findings; conclusion. **Discussion:** when it comes to the role of nursing in the face of ostomy, it can be said that the nurse has a great responsibility. One of the most important care is the human and holistic look for this ostomized individual. focusing on the ostomized person, states that nurses should focus on self-care. Considering that it is a broad concept, it is linked to several factors that the individual relates to in life, such as: well-being, health, survival, self-learning. the care of educating the person from the confirmation of the stoma construction is necessary, in this way, the nurse must plan their care from the confirmation of the stoma construction until hospital discharge. **Conclusion:** this study was able to highlight the main nursing care described in the literature to be performed in people with ostomy. suitable for its purpose and useful for nursing care for inpatients with a stoma. **Keywords:** Nursing; Nursing care; Colostomy.

1- Unirio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

As estomias referem-se à uma abertura de um órgão ou víscera oca para o meio externo e são realizadas por meio de intervenções cirúrgicas no sistema digestório, vias urinárias ou respiratória. Podem ser temporárias (após um tempo pré-determinado serão fechadas por meio de nova intervenção cirúrgica) ou definitivas e a pessoa conviverá com ela durante sua vida. (SILVA *et al.*, 2020).

Nos países da América Latina a incidência de câncer colorretal é alta, destacando-se, dentre os fatores de risco, idade, fatores ambientais e genéticos, diabetes mellitus e obesidade. O câncer colorretal constitui a maior causa de confecção de estomas intestinais e os homens e afrodescentes são os mais acometidos. Estomas intestinais são comunicações entre o intestino e o meio externo, realizadas em processo cirúrgico para restabelecer a função afetada por alguma doença ou agravo. Os mais comuns são a ileostomia (intestino delgado) e a colostomia (intestino grosso), os quais possibilitam a eliminação de fezes e requerem o uso de bolsas coletoras (FARIAS *et al.*, 2022).

Outra classificação é conforme o segmento do intestino utilizado e/ou da técnica cirúrgica realizada. Tanto a localização anatômica da estomia como a técnica cirúrgica empregada terão impacto nos domínios biopsicossociais e espirituais e influenciarão as características e o volume de drenagem e, conseqüentemente, o estilo e a qualidade de vida do indivíduo (BRASIL, 2021).

O paciente com estomia poderá passar por uma turbulência de pensamentos e emoções relacionadas ao tratamento e reabilitação, além da adaptação ao novo estilo de vida. Portanto, preconiza-se que a assistência deva ocorrer de forma integral, considerando os diversos aspectos biopsicossociais, fisiopatológicos, nutricionais, psicológicos, sociais e espirituais da pessoa com estomia. Para tanto essas características individuais devem ser avaliadas e consideradas no seu contexto familiar, cultural, religioso, comunitário, sociais, econômicos, de escolaridade, dentre outros (SILVA *et al.*, 2020).

As dificuldades relacionadas ao cuidado do estoma e a adaptação para a realização de atividades diárias deve ser abordada de forma correta e objetiva. De acordo com a declaração Internacional de Direitos dos Estomizados, o paciente tem o direito de receber orientações sobre procedimentos no pré-operatório, lhe proporcionando atendimento integral, além disso, deve ter acesso aos equipamentos disponíveis, com intuito de alcançar

qualidade de vida, já que, devido às alterações fisiológicas, o ostomizado deve reaver seus hábitos alimentares, o modo de realizar a higiene corporal e vestuário, o que resulta muitas vezes em baixa autoestima, sexualidade alterada e isolamento social (TELES *et al.*, 2017).

O primeiro contato com o estoma gera diversas sensações, incluindo medo, impressão, estranheza ou curiosidade. Alguns pacientes expressam sua preocupação e temor pelo autocuidado, em termos de não saber como tratar o estoma ou como enfrentar os cuidados do mesmo (HUESO-MONTORO *et al.*, 2016).

Para a implementação efetiva do autocuidado, é necessário que os pacientes obtenham orientações especiais dos profissionais de saúde, como os enfermeiros, sendo fundamental para as suprir as necessidades e adaptação dos pacientes, pois a perda da função intestinal relacionada à abertura permanente do abdômen é uma situação que desencadeia diversas mudanças na vida do paciente e pode levar a conflitos nas relações interpessoais além de alterações corporais (MACIEL *et al.*, 2018).

O cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal compreende desde o momento da avaliação diagnóstica, onde é definido a necessidade da confecção do estoma, no pré-operatório, no trans-operatório, no pós-operatório imediato e no tardio ou fase ambulatorial, na qual se evidencia a qualidade de vida, autonomia e reabilitação. Dessarte, para o enfermeiro desenvolver um cuidado autêntico e de qualidade, é imperioso eleger em suas ações aspectos substanciais à relação humano-humano como: a conversa, a escuta, o toque, a demonstração de preocupação e afeto (SOUSA *et al.*, 2017).

Este trabalho tem como origem a inquietação advinda da prática assistencial realizada por duas residentes de enfermagem de clínica médica e cirúrgica. Devido a atuação em clínicas hospitalares onde encontrava-se pacientes ostomizados, se observou a importância da temática e da oferta de uma prática baseada em evidências, tendo em vista que ainda se tem cuidados sendo oferecidos sem bases científicas.

Diante do exposto, foi formulada a questão norteadora: quais são as evidências científicas disponíveis na literatura que descrevem os cuidados de enfermagem na assistência hospitalar prestada ao paciente com estomia intestinal?

Observou-se que o presente estudo se faz necessário devido à grande importância que o enfermeiro tem diante do cuidado que é prestado ao paciente submetido à estomia. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever os cuidados de enfermagem na assistência prestada ao paciente com estomia intestinal apresentados na literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade de revisão integrativa.

As seis etapas desta caminhada percorridas foram (1) identificar o tema, criar uma questão e estabelecer objetivos, (2) delimitar critérios de inclusão e exclusão de artigos, (3) retirar informações dos artigos escolhidos (4) avaliação dos artigos selecionados (5) discussão dos resultados (6) Apresentação da revisão (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para nortear a revisão integrativa, criou-se a seguinte questão, conforme a estratégia PICO (P população, I interesse, C contexto) que ficou definida como: quais são as evidências científicas disponíveis na literatura que descrevem os cuidados de enfermagem na assistência hospitalar prestada ao paciente com estomia intestinal?

Foi realizado o levantamento em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a base: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)* e Base de Dados de Enfermagem (BDENF); no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) as bases: *Index to Nursing and Allied Health Literature (Cinahl)* e em uma busca livre de textos completos na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* incluídos, nos resultados com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)*: enfermagem (*nursing*); cuidados de enfermagem (*nursing care*); colostomia (*colostomy*). As obras idênticas, repetidas em bases diferentes, foram eliminadas, considerou-se seu primeiro registro.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com os textos completos disponibilizadas nas bases de dados escolhidas, dos últimos cinco anos (período entre 2017-2022).

Foram considerados para este estudo somente artigos que, na leitura demonstrasse semelhanças, com os cuidados de enfermagem na assistência hospitalar prestada ao paciente com estomia intestinal, utilizando como fonte periódicos da área de saúde publicados no Brasil e exterior, que estivessem disponíveis nos locais selecionados para a coleta. Inicialmente, as obras foram armazenadas e em seguida foi feita a pré-seleção dos

artigos com a leitura dos resumos. Nessa etapa, analisou-se a relação entre o conteúdo, título, resumo, e se atendiam ao objeto do presente estudo.

Ademais, na fase de seleção, as obras foram lidas na íntegra, com foco para os resultados e conclusão das obras, os trabalhos que não apresentavam qualquer relação com o tema foram excluídos. Ao utilizar os descritores foram encontrados 1015 artigos. Após a filtragem utilizando os critérios de inclusão, 14 se adequavam aos parâmetros estabelecidos, sendo três escritos na língua inglesa, um na língua espanhola e os demais em português. conforme ilustrado no Fluxograma 1.

Fluxograma 1. Estratégia de busca.

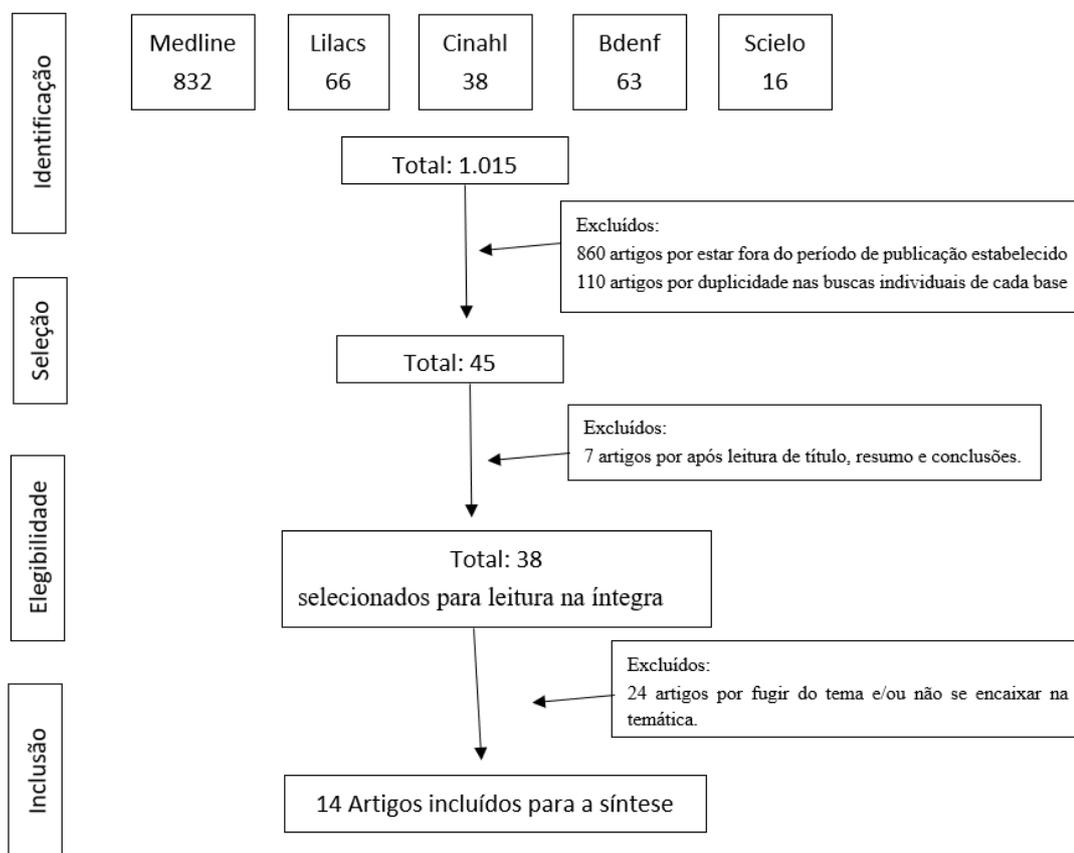


FIGURA 1: Fluxograma do processo de seleção de artigos, adaptação de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

RESULTADOS

Quadro 1- Publicações selecionadas para discussão, capturadas nas bases *Lilacs*, *BDENF*, *Cinahl*, *Medline*, *Scielo* no período de 2017 a 2022

Autor; Ano; País.	Objetivo da Pesquisa	Método Tamanho da amostra Tipo de estudo	Principais achados	Conclusão do artigo
Leite MS, Aguiar LC. 2017, Brasil.	Conhecer os diagnósticos de enfermagem dos pacientes submetidos à colostomia.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada nos meses de julho e agosto de 2015. A amostra foi constituída de 15 pacientes colostomizados de um hospital de referência oncológica do estado do Maranhão.	Os diagnósticos de NANDA identificados e mais citados foram padrão de sono prejudicado, baixa autoestima situacional, negação ineficaz, motilidade gastrointestinal disfuncional e padrão de sexualidade ineficaz. Ainda foram identificadas necessidades humanas básicas através da teoria de Wanda Horta.	Sugere-se promoção de meios que favoreçam a prática do processo de enfermagem, visando uma assistência planejada com métodos que promovam a qualidade do serviço.
Bavareseco M et al. 2019, Brasil.	Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre as complicações de estomia intestinal e pele periestoma.	Revisão integrativa, em bases virtuais de dados, com inclusão de estudos do tipo ensaio clínico randomizado, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, no período de maio 2013 a maio de 2019	Foram selecionados 19 estudos e agrupados em três categorias: técnicas cirúrgicas apontando técnicas inovadoras acerca do tipo de suturas, ressecção e exteriorização de alça intestinal, além de reforços para prevenção de hérnias; barreiras de pele e equipamentos coletores, abordando principalmente as barreiras de pele para prevenção e tratamento da dermatite; cuidados de enfermagem mostrando cuidados e programas de acompanhamento, como visitas domiciliares, consultas e programas educativos.	As estratégias descritas nos estudos revisados são importantes na medida em que poderão enriquecer o conhecimento do enfermeiro e dessa forma reduzir complicações de estomia e pele periestoma e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.
Berti-Hearn L, Elliott B. 2019, EUA	Descrever os cuidados de pacientes com colostomia em ambiente domiciliar.	Artigo de revisão da literatura.	Avanços nos procedimentos cirúrgicos, aliados à diminuição do tempo de internações hospitalares, exigem que os profissionais de cuidados domiciliares tenham as habilidades e conhecimentos para cuidar	Aprimoramentos nos procedimentos cirúrgicos, aliados com internações mais curtas, significa mais pacientes com uma nova ostomia pode ter aumentado necessidades ao voltar para casa. É seguro

			dessa população durante a recuperação pós-operatória e as fases iniciais do aprendizado do autocuidado.	dizer que os enfermeiros têm confiança em cuidar de pacientes com ostomia e fazem um paciente se sentir mais confiante também.
Brito LEÓ et al. 2019. Brasil.	Construir um plano de alta hospitalar de Enfermagem para pessoas estomizadas intestinais à luz da Teoria Humanística de Paterson e Zderad.	Trata-se de estudo metodológico, em dois momentos: levantamento bibliográfico e construção do plano de alta. Realizou-se a coleta de dados, inicialmente, por meio de revisão integrativa da literatura com 22 artigos que evidenciaram a importância da atuação da Enfermagem aos estomizados intestinais e suas principais demandas de cuidados clínicos.	Construiu-se o plano de alta, totalizando nove sessões: dados de identificação do sujeito; dados clínico-cirúrgicos do sujeito; conhecimento do sujeito sobre a ostomia intestinal; conhecimento do acompanhante/cuidador informal sobre o estoma intestinal; possíveis problemas de Enfermagem detectados; resultados esperados; prescrição/intervenção de Enfermagem; avaliação e redes de apoio.	Visualiza-se o plano de alta elaborado como uma tecnologia leve-dura direcionada ao paciente estomizado, com base humanística na sua proposição. Espera-se que sua aplicação possa nortear e melhorar o cuidado de Enfermagem ao estomizado intestinal.
Oliveira ACM et al. 2019. Brasil.	Verificar o conhecimento do profissional de Enfermagem sobre o cuidado com pacientes com estomias intestinais de eliminação.	trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório desenvolvido em um hospital público de urgência. Registra-se que participaram do estudo 30 enfermeiros e 70 técnicos de Enfermagem da clínica cirúrgica que responderam a um questionário sociodemográfico e a um instrumento sobre o levantamento do conhecimento sobre os cuidados a pacientes com estomias intestinais de eliminação.	Verificou-se que o conhecimento da equipe de Enfermagem sobre estomias intestinais se encontra fragilizado, constatando uma frequência de acertos inferior a 50,0% nas questões relacionadas ao manejo das estomias intestinais de eliminação, tanto no período pré-operatório, como no pós-operatório.	Verifica-se que o nível de conhecimento dos profissionais mostrou-se relativamente incipiente, apontando-se a necessidade de promover a capacitação dos profissionais sobre o tema e a realização de novos estudos para avaliar o nível de conhecimento desta categoria.
Santos ACL et al. 2019. Brasil.	Descrever o processo de elaboração de um protocolo hospitalar para cuidados de enfermagem aos pacientes com estomas intestinais.	Pesquisa metodológica, realizada em 2018, em quatro etapas: revisão de literatura e elaboração da primeira versão do instrumento, revisão por especialistas estomaterapeutas, teste-piloto com os enfermeiros das	O protocolo elaborado contém itens sobre dados de identificação do paciente e estoma, mais quinze itens descritivos do exame físico e quatro Diagnósticos de Enfermagem. Enfermeiros (n=04; 25,0%) sugeriram que, associado ao uso do protocolo, estivesse o uso	O protocolo elaborado mostrou-se adequado e útil para a assistência de enfermagem ao paciente internado estomizado na avaliação dos estomaterapeutas e enfermeiros assistenciais.

		unidades de internação e unidade de terapia intensiva, e avaliação dos enfermeiros e redação final.	de régua para medição do estoma.	
Diniz IV et al. 2020, Brasil.	Descrever o perfil epidemiológico e clínico de pessoas com estomias intestinais.	Pesquisa documental realizada em um centro de referência para pessoas com deficiência no Nordeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, por meio de revisão de prontuários.	Houve predomínio do sexo masculino (56,6%), média de 56,7 anos, 41,5% casados, 22% tinham ensino fundamental incompleto, 27,9% tinham renda de dois a três salários mínimos, 47,1% eram aposentados e 53,4% residiam na capital. A neoplasia foi a principal causa de confecção da estomia (62,2%) e as colostomias corresponderam a 84,2%, das quais 38,3% eram definitivas. Houve complicações em 60,3% e 54,4% dessas complicações corresponderam à dermatite periostomal.	As pessoas com colostomia intestinal eram do sexo masculino, idosas, casadas, aposentadas, com baixa escolaridade e estomia definitiva por neoplasia. Conhecer o perfil é fundamental para planejar o acolhimento, direcionar o tratamento e a reabilitação das pessoas com estomia intestinal.
Hill B, 2020, EUA.	Descrever os cuidados com o estoma: procedimentos, aparelhos e considerações de enfermagem	Artigo de revisão da literatura.	Várias doenças e operações podem exigir a necessidade da formação de um estoma. Os pacientes afetados podem estar preocupados com o efeito de estoma sobre sua capacidade de realizar atividades de vida diária, bem como afetará sua qualidade de vida.	Enfermeiros que podem estar envolvidos no cuidado de pacientes com um estoma devem ter uma compreensão das razões para o estoma formação, e os tipos de estoma e aparelhos disponíveis, para capacitá-los educar e apoiar os pacientes, e para dissipar quaisquer preocupações.
Lescano FA et al. 2020. Brasil.	Relatar a experiência da prática da sistematização da assistência de enfermagem, com base nas demandas terapêuticas de autocuidado de acordo com a teoria de Orem.	Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência das residentes do Programa Multiprofissional em Cuidados continuados integrados na área de concentração em atenção à saúde do idoso no estado de Mato Grosso do Sul (MS).	Relato de Caso: Cliente 58 anos, branco, casado, profissão vendedor, com diagnóstico médico de choque séptico de foco abdominal. A equipe multiprofissional nesse âmbito insere no contexto hospitalar uma nova visão do cuidado, tendo como uma das funções costurar o sujeito fragmentado pela medicina, e romper o modelo cartesiano ainda existente no imaginário dos profissionais.	O conhecimento da equipe multiprofissional acerca da legislação que regulamenta o atendimento das pessoas com estomias é de extrema importância, uma vez que, essa equipe deve desempenhar suas ações com eficiência e eficácia à luz do que a legislação preconiza.

Conceição Neta BM. 2021. Brasil.	Analisar a real conjuntura de clientes colostomizados quanto ao conhecimento sobre importância da colostomia, as mudanças ocorridas na sua vida e as dificuldades enfrentadas frente à qualidade de vida.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa realizada no Centro Integrado de Saúde referência no estado do Piauí, com 17 clientes que utilizavam bolsa de colostomia. Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2015. Para a análise dos dados, utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo.	As pessoas que utilizavam a bolsa de colostomia desenvolveram formas de enfrentamento, dentre essas se destacaram a reflexão, o conhecimento sobre o problema de saúde, o isolamento social e a adaptação.	É necessário orientar e fortalecer as estratégias de enfrentamento, pois as mesmas contribuem para diminuir as complicações relacionadas às mudanças físicas e psicológicas do paciente.
Peixoto HA et al, 2021, Brasil.	Analisar as adaptações pós-operatórias de pessoas com estomias intestinais de eliminação com e sem complicação a partir da Escala de Adaptação a Ostomia de Eliminação.	Estudo de abordagem quantitativa, prospectiva, com 56 pessoas com estomia em pós-operatório tardio. Utilizou-se questionário semiestruturado. Os dados foram analisados a partir de testes estatísticos não-paramétricos.	A maioria dos participantes possuía entre 54 e 69 anos (58,9%), ensino fundamental completo (41%), casados (53,6%), aposentados (66%) e colostomizados (71,4%). Do total, 48,2% apresentaram complicações relacionadas a estomia, como dermatites (19,6%). Na escala de adaptação, a média geral foi 144,7. As dimensões que apresentaram maior pontuação foram autocuidado (18,8) e autoconceito (42,5); e menor pontuação, interação sexual (15,1). O domínio suporte social/religioso mostrou-se significativamente diferente entre os grupos ($p=0,031$).	Um quantitativo relevante da população possuía complicações e mostrou-se menos adaptado a estomia. Avaliação precoce pode ser uma estratégia para prevenção de complicações.
Perin CB et al, 2021. Brasil.	Analisar as percepções dos pacientes com câncer colorretal em uso de colostomia sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia de um hospital	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa realizado nas unidades de internação em oncologia do Hospital Regional do Oeste, no período de janeiro a agosto de 2020, por meio de um questionário contendo dados sociodemográficos e entrevista semiestruturada, aplicado a 20 pacientes	Os resultados apontaram prevalência de colostomizados do sexo masculino, com idade média de 60,25 anos, casados, aposentados e com ensino fundamental incompleto. A partir da análise qualitativa das entrevistas surgiu a categoria: percepções dos pacientes sobre os cuidados de enfermagem, a qual foi subdividida em: cuidados	Concluiu-se que os colostomizados percebem que a equipe de enfermagem realiza os cuidados essenciais à bolsa e à estomia, incluindo sua troca e higiene durante a internação, atendendo às necessidades dos pacientes. Além disso, fornecem orientações importantes sobre o uso dos dispositivos, promovendo educação em saúde.

	do oeste de Santa Catarina	com câncer colorretal em uso de colostomia.	de enfermagem com a bolsa e a estomia e cuidados de enfermagem na internação.	
Barriga NYG, Garzón MM, 2022, Colombiana.	Identificar as intervenções de Enfermagem no cuidado à pessoa com reversão do estoma intestinal.	Foi realizada uma revisão integrativa da literatura descritiva no período entre 2015 e 2020, por meio das bases de dados WoS, Pubmed, Scopus, Scielo e Cochrane. Foram selecionados 36 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão com a respectiva análise metodológica.	Foram identificadas as seguintes intervenções de Enfermagem para o pré-operatório: avaliação pré-operatória, preparo intestinal e acompanhamento de comorbidades. O intraoperatório: profilaxia, preparo da pele, técnica cirúrgica e fechamento da parede abdominal. No pós-operatório: cuidados com a ferida operatória, qualidade de vida e educação.	A enfermagem desempenha um papel importante na reversão do estoma, não só pelos cuidados físicos e educativos prestados, mas também nas intervenções aplicáveis ao contexto social e emocional que afetam o estilo de vida da pessoa.
Yang P et al., 2022, China.	Avaliar sistematicamente o efeito da enfermagem colaborativa na capacidade de autocuidado de pacientes pós-colostomia com câncer colorretal (CCR)	PubMed, Web of Science, Embase, China National Knowledge Infrastructure e Wanfang bancos de dados foram pesquisados para coletar literaturas relevantes sobre ensaios clínicos randomizados de pacientes pós-colostomia com CRC. o período de busca foi iniciado de 2010 a 2021.	verificou-se que a incidência de reações adversas em o grupo controle foi maior do que no grupo tratamento. Sete estudos incluíram o conceito de autocuidado pré-intervenção e habilidades de autocuidado pré-intervenção. Seis estudos incluíram responsabilidade de autocuidado pré-intervenção e exercício pré-intervenção de escala da agência de autocuidado (ESCA).	A aplicação da enfermagem é colaborativa na assistência aos pacientes com CCR. A enfermagem colaborativa pode melhorar significativamente os indicadores de avaliação da capacidade de autocuidado dos pacientes e reduzir as complicações do paciente.

FONTE: elaborado pelas autoras (2022)

DISCUSSÃO

O tipo de estomia de eliminação mais prevalente encontrada em uma pesquisa realizada em um ambulatório de assistência à pessoa com estomia, de um Hospital Federal, localizado no Rio de Janeiro, nos meses de setembro e outubro de 2020, foi a colostomia (71,4%), com tempo de confecção de menor ou igual a um ano (44,6%), tendo como classificação temporal, a temporária (42,9%). Se tratando do percentual de complicações tardias, 51,8% não possuíam complicações e 48,2% possuíam complicações. A complicação mais prevalente foram as dermatites (19,6%) (PEIXOTO *et al.*, 2021).

Segundo Perin e cols. (2021) a colostomia é criada quando parte do intestino grosso é retirada e outra exteriorizada. Isso resulta em uma mudança no corpo para a eliminação das fezes. Existe confecção de colostomia temporária, que pode ser revertida e a atividade intestinal retoma a sua função normal. Todavia quando a porção final do cólon ou reto fica comprometida, pode ser necessário uma estomia permanente. Essas alterações constituem-se em um desafio para o cuidado pelo enfermeiro (LEITE; (AGUIAR, 2017).

Entre as indicações mais frequentes de estomias estão as doenças crônicas intestinais e urinárias, como as neoplasias colorretais e de bexiga urinária, enfermidades inflamatórias, como doença de Crohn, retocolite ulcerativa e diverticulite, trauma abdominal e malformações congênitas. Contudo, segundo Diniz e cols. (2020) pesquisas revelam que as neoplasias de cólon e reto correspondem às causas mais frequentes.

Se tratando do Brasil, estimam-se para cada ano do triênio 2020-2022, 20.540 casos de câncer colorretal em homens e 20.470 em mulheres. Isso corresponde a um risco estimado de 19,64 casos novos a cada 100 mil homens e 19,03 para cada 100 mil mulheres. O câncer colorretal ocupa o segundo lugar em homens na Região Sudeste e Centro-Oeste, o terceiro lugar na Região Sul e a quarta posição nas regiões Norte e Nordeste. Para as mulheres é o segundo mais frequente nas Regiões Sul e Sudeste e o terceiro mais incidente nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (PERIN *et al.*, 2021).

Se tratando da atuação da enfermagem frente a estomia, pode-se afirmar que o enfermeiro possui uma grande responsabilidade. Um dos cuidados com grande importância é o olhar humano e holístico para esse indivíduo ostomizado. Os pacientes com câncer colorretal em uso de colostomia percebem que a equipe de enfermagem das unidades de internação em oncologia presta cuidados relacionados à colostomia. Esses cuidados são voltados à higiene, uso de produtos e troca da bolsa, além do manejo de complicações. Ademais, também realiza cuidados durante a internação, fundamentais para a qualidade do tratamento (PERIN *et al.*, 2021).

De acordo estudos expostos por Peixoto e cols. (2021) sobre o diagnóstico de enfermagem de baixa autoestima em pessoas com estomia, a frequência do mesmo esteve presente em parte da amostra (23,3%). Essa repetição desse diagnóstico pode ser justificada uma vez que, com a confecção da estomia, faz com que o indivíduo se depara com mudanças no seu plano físico, psicológico e emocional, sendo a autoestima definida

como a percepção do indivíduo sobre seu próprio valor, e essa percepção é advinda da sua própria imagem corporal, da sociedade aceitar esse ser, do seu bem-estar físico e emocional e da sua capacidade de adaptação.

Seguindo o raciocínio dos cuidados de enfermagem nesse contexto, Leite e Aguiar (2017) evidenciam as necessidades psicobiológicas encontradas nesse público: hidratação (26,67%), nutrição (46,67%), eliminação (13,33%), sono e repouso (53,33%), exercício e atividade física (33,33%), sexualidade (26,67%), mecânica corporal (26,67%), motilidade (40%), cuidado corporal (6,67%), integridade cutânea-mucosa (20%), integridade física (6,67%), locomoção (26,67%) e dolorosa (13,33%). Entre as psicossociais, apresentaram-se as seguintes necessidades afetadas: segurança (33,33%), amor (20,00%), liberdade (80%), comunicação (13,33%), lazer (46,67%), aceitação (46,67%) e autoestima (13,33%).

Ademais, Lescano e cols. (2020) focando na pessoa ostomizada, afirma que o enfermeiro deve focar no autocuidado. Tendo em vista que é um conceito amplo, o mesmo está ligado a vários fatores que o indivíduo se relaciona em vida, como: bem-estar, saúde, sobrevivência, autoaprendizagem. Fatores esses que entram em concordância com os autores supracitados. Por isso não pode ser limitado apenas como a capacidade de realizar atividades da vida diária, ele é extrínseco ao próprio ser humano. Realizar cuidados na pessoa, que foi submetido à estomia, demanda particularidades, pois o procedimento cirúrgico altera a imagem, devendo elaborar um atendimento singular e sistematizado (LESCANO *et al.*, 2020).

Outro cuidado citado por Brito e cols. (2019) e Conceição Neta e cols. (2021) é também ter o cuidado de educar a pessoa desde a confirmação da confecção do estoma. Esses indivíduos necessitam de apoio, acompanhamento e assistência especializada, com ênfase a melhorias na comunicação, assegurando-lhe esclarecer dúvidas, ter suas reais necessidades atendidas e por outro lado, embasar a continuidade dos cuidados necessários ao estomizado no pós-alta, proporcionando-lhe bem-estar e prevenindo reinternações.

Na literatura, os principais diagnósticos de enfermagem identificados nos pacientes ostomizados, fundamentado na Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), foram: estilo de vida sedentário; atividade de recreação deficiente; nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais; motilidade gastrointestinal disfuncional; constipação percebida; padrão de sono prejudicado; privação

de sono; deambulação prejudicada; manutenção do lar prejudicado; desesperança; risco de solidão; baixa autoestima situacional; processos familiares disfuncionais; relacionamento ineficaz; padrão de sexualidade ineficaz; negação ineficaz; religiosidade prejudicada; conforto prejudicado; dor aguda (LEITE; AGUIAR, 2017).

Após esses diagnósticos o enfermeiro deve aplicar uma série de cuidados, sendo alguns deles, segundo Berti, Linda, Elliott (2019), Diniz e cols. (2020), Hill (2020), Yaneth e cols. (2022): observar a cor, o brilho, a umidade, o tamanho e a forma do estoma; a limpeza da pele ao redor precisa ser feita com água e sabonete neutro, sem esfregar, ou usar esponjas; os pelos ao redor do estoma têm de ser aparados, mantendo-os curtos; usar sempre equipamento coletor (bolsa) adequado ao tipo de estoma (intestinal); esvaziar a bolsa quando estiver com 1/3 de sua capacidade, evitando o peso excessivo e o descolamento da placa; trocar as bolsas de colostomia no tempo correto e antes desse período, apenas se necessário; recortar a placa mantendo somente 3 mm de pele descoberta ao redor; manter a placa bem adaptada à pele.

Um quantitativo relevante da população possuía complicações e mostrou-se menos adaptado a estomia. Em parte das dimensões da escala (interação sexual, autocuidado e aceitação negativa), as pessoas com estomias sem complicações apresentaram uma melhor adaptação, demonstrando que as complicações ao estoma interferem negativamente nesse processo. Já o grupo com complicações tiveram maior pontuação nas categorias voltadas para aceitação positiva e no suporte social/religioso, ou seja, apresentaram maior aceitabilidade da estomia, mostrando-se otimistas (BAVARESCO *et al.*, 2019; PEIXOTO *et al.*, 2021).

Essas complicações podem estar relacionadas a fatores como idade, alimentação, ausência de demarcação, técnica cirúrgica, alto débito de efluente, presença de cicatrizes e/ou pregas cutâneas em região periestoma, esforço físico precoce, deficiência no autocuidado, infecções, maior índice de massa corporal (IMC), localização da estomia dispositivos coletores inadequados e falta de envolvimento da enfermagem nos cuidados (BAVARESCO *et al.*, 2019).

Santos e cols. (2019) ao realizar a confecção de um protocolo para auxiliar no direcionamento dos cuidados a pessoa ostomizada, evidenciaram que *bundles* e protocolos se mostram adequados com a finalidade de melhorar a assistência de enfermagem ao

paciente. Diniz e cols. (2020) e Yang e cols. (2022) corroborando com os autores supracitados afirmam que além disso, os profissionais de saúde dos centros de referência devem dedicar-se ao planejamento e execução de atividades de educação em saúde, pois as pessoas com estomias intestinais precisam receber informações e serem treinadas para manejar adequadamente os recursos disponíveis e prevenir complicações.

Oliveira e cols. (2019) Verificaram, em um estudo, que o conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados a pessoa com ostomia encontra-se fragilizado, constatando-se uma frequência de acertos inferior a 50,0% em questões relacionadas ao manejo das estomia, tanto no período pré-operatório, como no pós-operatório. Nota-se que a fragilidade no nível de conhecimento de enfermagem se destaca neste estudo. Os autores abordam que é necessário um aprimoramento desse profissional, com capacitação constante, para que a equipe desenvolva uma assistência de enfermagem mais exitosa, com vistas a garantir a segurança ao paciente estomizado.

CONCLUSÃO

Este estudo conseguiu evidenciar os principais cuidados de enfermagem descrito na literatura para serem realizados em pessoas com ostomia. Notou-se a relevância que instituições nacionais e internacionais atribuem ao tema. Dessa forma, reafirma-se a importância de publicações nessa temática.

É sabido, através da experiência vivenciadas em hospitais, que o enfermeiro possui sobrecarga de atribuições o que contribui para o surgimento de barreiras/dificuldades nos cuidados as estomias. O déficit no conhecimento sobre a temática aliado a ausência de instrumentos norteadores do cuidado, dificultam a concretização da nossa assistência ao público com estomias.

Além disso, neste estudo foi evidenciado que a assistência do enfermeiro deve ser arquitetada de forma metodológica, utilizando-se de teorias de enfermagem que fundamentem o cuidado e lhe deem suporte científico, sendo necessário a utilização do pensamento clínico, seguindo o processo de enfermagem.

Um dos principais cuidados mais abordado na literatura selecionada é o autocuidado. Durante a internação o enfermeiro viabiliza ao sujeito o seu autocuidado, sendo fundamental, pois durante este período é possível sanar suas dúvidas sobre a manutenção e trocas do dispositivo e que o sujeito estará apto a identificar quando apresentar alguma anormalidade no estoma

O presente trabalho também demonstra a relevância do enfermeiro frente as pessoas com estomia, esse profissional é responsável por avaliar e planejar as melhores condutas no que diz respeito a adaptação, autocuidado, aceitabilidade da estomia e diminuição de agravos. Sugerem-se novos estudos sobre a temática, com acompanhamento clínico e aplicação de protocolos e escalas e outras populações.

Referências

- BAVARESCO, Marina *et al.* Complicações de estomia intestinal e pele periestoma: evidências para o cuidado de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 27, p. e45758, dez. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45758/33070>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- BERTI-HEARN, Linda; ELLIOTT, Brenda. *Colostomy care: a guide for home care clinicians*. **Home healthcare now**, v. 37, n. 2, p. 68-78, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/homehealthcareonline/Fulltext/2019/03000/Colostomy_Care__A_Guide_for_Home_Care_Clinicians.2.aspx. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. GUIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM ESTOMIA. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/26/GUIA-ESTOMIA-Consulta-Publica-05-06-2019.pdf>. Acesso em 17/11/2021. Acesso em: 23 de maio de 2022.
- BRITO, Luna Emanuela do Ó. *et al.* Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239794/32550>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- CONCEIÇÃO NETA, Benvidina Maria *et al.* Conjuntura de clientes colostomizados de um centro integrado de saúde, referência no estado do Piauí. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 86-93, 2021. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7575/pdf_1. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- COUTO, Dálete *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente estomizado baseado na teoria de Dorothea Orem. **Braz. J. Surg. Clin. Res.**, v. 22, n. 1, p. 55-58, 2018.. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/108783/1/CultCuid57-295-306.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- DINIZ, Irakantia Vitorino *et al.* Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. **Estima-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 18, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/portal/resource/pt/biblio-1145647>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- FARIAS, Veridiana Bernardes *et al.* Influência da espiritualidade na vida da pessoa com estoma intestinal: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e12411527808-e12411527808, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27808/24392>. Acesso em: 23 de maio de 2022.
- GÓMEZ, Norma; GARZÓN, Mauricio Medina. *Intervenciones de Enfermería en la reversión del estoma intestinal: revisión integrativa*. **Revista Cuidarte**, v. 13, n. 1, p. 8, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2165>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- HILL, B. *Stoma care: procedures, appliances and nursing considerations*. **British Journal of Nursing**, [s. l.], v. 29, n. 22, p. S14-S19, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=147630232&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 24 maio. 2022.
- HUESO-MONTORO, César *et al.* Vivências e enfrentamento diante da alteração da imagem corporal em pessoas com estomas digestivos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2016.
- LEITE, Marília; AGUIAR, Lia Cardoso. Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à colostomia. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 2, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/1227/388>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- MACIEL, Daniele Brito Valladão *et al.* Qualidade de Vida de Pessoas com Estomias Intestinais Definitivas: uma Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, 2018. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/109/30>. Acesso em: 23 de maio de 2022.
- OLIVEIRA, Ana Carolina Marques *et al.* Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1345-1353, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238543/32262>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- PEIXOTO, Hugo *et al.* Adaptação pós-operatória de pessoas com estomia com e sem complicação: estudo comparativo. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 58679, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/58679/40367>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- PERIN, Claudia Bruna *et al.* Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia. **Estima-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1025/460>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- SANTOS, Andellyhose Clébia Lima dos *et al.* Elaboração de um protocolo hospitalar para cuidados de enfermagem aos pacientes com estomas intestinais. **Rev. enferm. UFPI**, p. 34-40, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/9562/pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2022.
- SILVA, K. A. *et al.* *Colostomy: building autonomy for self-care*. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e54391110377, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10377. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10377>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- SILVA, Rafael Antunes *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10771-10778, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15727>. Acesso em: 23 de maio de 2022.
- Sousa A. R. A *et al.* Estratégias educativas para pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa: Educational strategies for people with ostomy bowel: integrative review. **Rev. Enferm. Atual In Derme** [Internet]. 8º de abril de 2019 ;81(19). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/325>. Acesso em: 23 de maio de 2022.
- TELES, André Aparecido da Silva *et al.* Mudanças físicas, psicossociais e os sentimentos gerados pela estomia intestinal para o paciente: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1062-1072, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13477/16184>. Acesso em: 23 de maio de 2022.
- WHITTEMORE R.; KNAFL K. *The integrative review: updated methodology*. **J Adv Nurs**. 2005, 52(5): 546-53. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 23 de maio de 2022.
- YANG, Pingyu *et al.* *Meta-Analysis on the Application Value of Collaborative Nursing in Postcolostomy Nursing of Patients with Colorectal Cancer*. **Computational and mathematical methods in medicine**, v. 2022, 2022. Disponível em: <https://downloads.hindawi.com/journals/cmnm/2022/6940715.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2022.